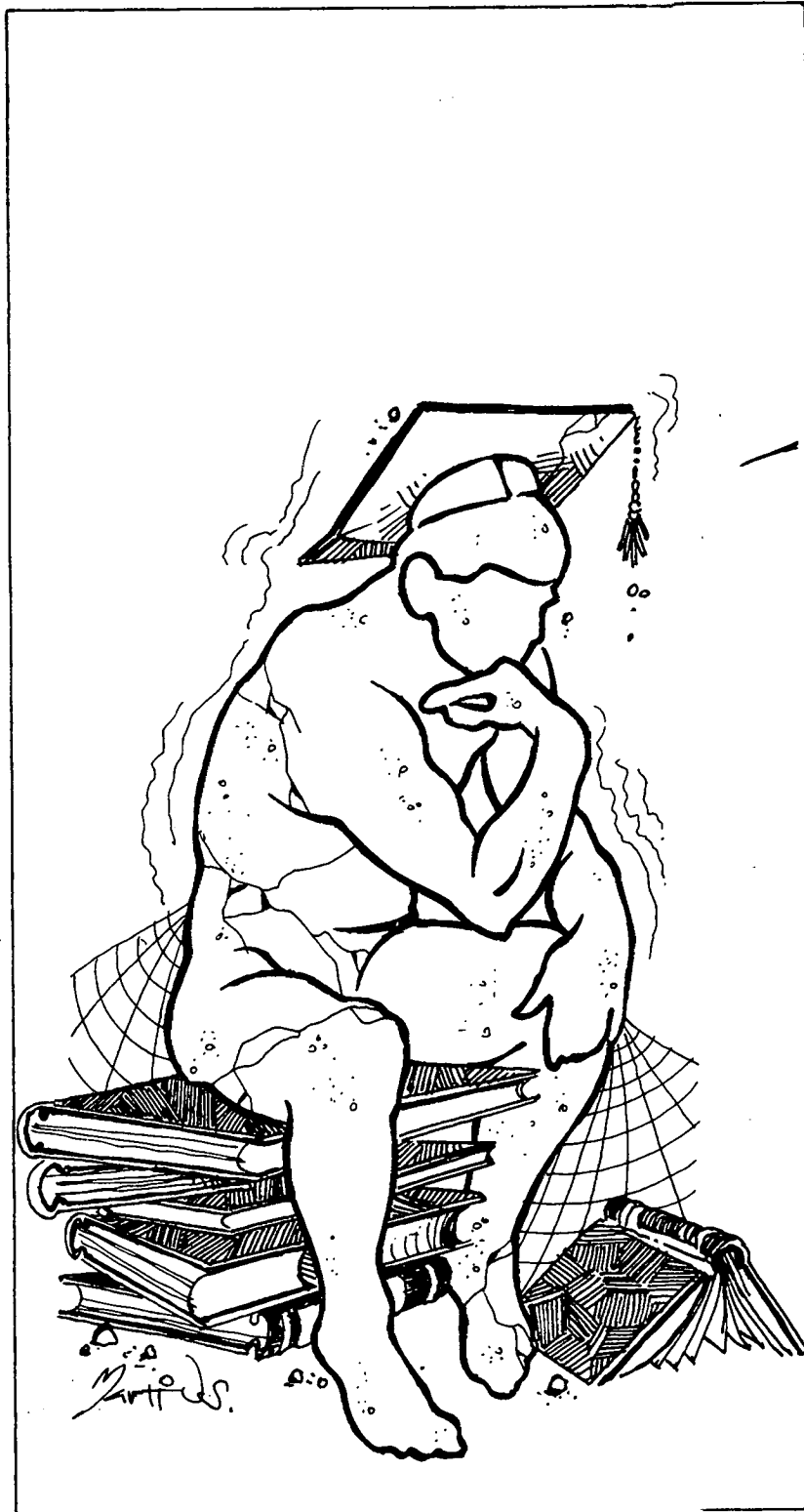


País vive a pior crise do setor educacional



Um conjunto nada agradável de fatores empurra as universidades federais do País, cada dia mais, rumo ao caos. A falta de verbas, a vinculação ao sistema do Ministério da Educação, a heterogeneidade dos cursos nas instituições, os baixos salários pagos aos professores e as greves sucessivas estão, a um só tempo, inviabilizando a formação de bons profissionais, atrapalhando projetos e programas de pesquisas, esvaziando as universidades de seus cérebros e causando a perda de anos letivos. É um quadro desagradável, que reflete no sistema educacional de terceiro grau, o ponto no qual o Brasil chegou. É a pior crise da história do ensino no País.

A falta de recursos para o ensino superior inviabiliza a própria existência das universidades federais. Mais que isso: algumas instituições de ensino precisam de socorro financeiro urgente, como a Universidade Federal de Sergipe que, se até o próximo mês não receber NCz\$ 5 milhões, fechará suas portas em agosto, garante o reitor Clodoaldo Alencar. A UFSE passou 15 dias no escuro por falta de verba para consertar o defeituoso sistema elétrico. Na Bahia, a UFBA teve todos os telefones cortados no mês passado por falta de pagamento e a verba repassada pelo MEC só deu para cobrir as despesas até abril deste ano. Mesmo se não houvesse a greve decretada há 30 dias, não haveria aulas, por falta de material. No Ceará, a UFC tem ver-

ba de custeio apenas para este mês. Mais nada.

Estes não são exemplos isolados. A Universidade Federal de Pernambuco decidiu vender dois de seus mais antigos imóveis como forma de tentar manter o pescoço fora da crise. Ali, o curso de Prática de Oficina do Departamento de Engenharia Mecânica há cinco anos elabora orçamento e há cinco anos nada recebe. Para não fechar, permuta com empresas recursos por serviços.

Embora o Ministério da Educação confirme a grande variação das verbas de outros Custeios e Capital (OCC), — recursos que o Tesouro Nacional repassa às universidades a título de orçamento —, o secretário de Educação Superior do MEC, Edson Machado, afirma que não é apenas destas verbas que o sistema sobrevive: há o dinheiro dos programas especiais e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Só que esse dinheiro não basta. Mesmo as verbas advindas de convênios (muitos estão sendo cancelados a título de contenção de despesas) com outras entidades de governo, a exemplo da Previdência, Finep, CNPq, Embrapa, o cerne da questão permanece intocado: as instituições federais de ensino superior continuam dependendo basicamente do Tesouro Nacional. Integradas ao sistema MEC, as universidades são tratadas como qualquer outra repartição pública, esquecidas suas especificidades. A universidade federal se perdeu nos descaminhos do servi-

ço público. Pior para o País.

As variações do OCC, por outro lado, impedem a execução de um planejamento eficiente. São fruto — explica o secretário da SESU — de um triplo conjunto de fatores: a situação econômica do País; da administração do Tesouro e da força política do Ministério. "O pior de tudo é o comportamento do Tesouro. É absolutamente errático. Não se pode planejar com segurança", queixa-se Machado.

Mas, mesmo o que é planejado, não chega a ser executado. Cortes no orçamento são frequentes. E muitas vezes, feitos sem o menor critério. A Universidade Federal do Maranhão, por exemplo, orçou para este ano NCz\$ 47.744.972,00 de recursos da União. O orçamento federal cortou NCz\$ 3.212.359,00. A crise se agravou naquela instituição de ensino, tanto mais porque, segundo o reitor Jerônimo Pinheiro, a universidade não foi consultada quando da elaboração da proposta orçamentária para este ano.

Para a população, de um modo geral, a crise apresenta contornos que chegam a ser dramáticos. A falta de verbas leva ao fechamento — como no caso da Universidade Federal de Minas Gerais — do Hospital das Clínicas, onde praticam estudantes do 5º e 6º anos de Medicina. Ali, agora, só são atendidos os casos de urgência. Operações, consultas e atendimento ambulatorial estão suspensos.